PUBLICADO DOC 13/12/2013, PÁG 78

JUSTITICATIVA

A presente propositura tem por objetivo criar o Colar Guilherme de Almeida - O Poeta de São Paulo e da Epopeia, a ser concedido anualmente a, no máximo, 9 pessoas por ano, que tenham prestado valiosa colaboração à literatura, ao cinema, ao teatro, à musica, às artes plásticas e a outras formas artístico-culturais de manifestação.

A premiação presta tributo ao nome do poeta e jurista Guilherme de Almeida. Filho de Estevam de Araújo Almeida, professor de direito e jurisconsulto, e de Angelina de Andrade. Foi casado com Belkiss Barroso de Almeida, de cuja união nasceu o filho, Guy Sérgio Haroldo Estevam Zózimo Barroso de Almeida, que se casou com Marina Queirós Aranha de Almeida. Foi com seu irmão Tacito de Almeida (1899 - 1940), importante organizador da Semana de Arte Moderna de 22, tendo criado em 1925, conferência para difusão da poesia moderna, intitulada "Revelação do Brasil pela Poesia Moderna", que foi apresentada em Porto Alegre, Recife e Fortaleza.

Foi um dos fundadores da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo onde lecionou Ciência Política. Guilherme de Almeida foi ainda um dos fundadores da Revista Klaxon, que visava à divulgação de ideias modernistas, tendo realizado sua capa, assim como os arrojados anúncios da Lacta, para a mesma Revista. Elaborou também a capa da primeira edição do livro "Paulicea Desvairada", de Mário de Andrade. Foi o primeiro modernista a entrar para a Academia Brasileira de Letras (1930).

Combatente na Revolução Constitucionalista de 1932 e exilado em Portugal, após o final da luta, foi homenageado com a Medalha da Constituição, instituída pela Assembleia Legislativa de São Paulo. Sua obra maior de amor a São Paulo foi seu poema Nossa Bandeira. Ainda, o poema Moeda Paulista e a pungente Oração ante a última trincheira. É proclamado "O poeta da Revolução de 32". Escreveu a letra do "Hino Constitucionalista de 1932/MMDC", O Passo do Soldado, de autoria de Marcelo Tupinambá, com interpretação de Francisco Alves. É de sua autoria a belíssima letra da Canção do Expedicionário com música de Spartaco Rossi, referente à participação dos pracinhas brasileiros na segunda guerra mundial. Também é autor da letra do Hino da Televisão Brasileira, executado quando da primeira transmissão da Rede Tupi de Televisão, realizada por mérito de seu concunhado, o jornalista Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo. Foi presidente da Comissão Comemorativa do Quarto Centenário da cidade de São Paulo.

Nas palavras de Marcelo Tapia: "[...] espírito de amplo interesse, Guilherme dedicou- se a outras artes, atem da literatura e da poesia: desenhista amador, cultivou também a heráldica, tendo criado, entre outros, o brasão da cidade de São Paulo e da cidade de Ribeirão Preto, em parceria com Wasth Rodrigues; é de sua autoria também, o brasão de Brasília, em cuja cerimônia de fundação leu sua "Prece natalícia" dedicada à cidade: manifestações artísticas diversas, unidas por um fim participativo, patriótico e, talvez antes de tudo, paulista.

Encontra-se sepultado no Mausoléu do Soldado Constitucionalista de 1932, no parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo, ao lado de Ibrahim de Almeida Nobre, o "tribuno de 32".

Dessa forma, pedimos a atenção dos Nobres Pares para a aprovação deste importante projeto de resolução."